



MODOS DE DISCURSIVIZAÇÃO SOBRE O TEXTO DIGITAL¹

Aline Maria Zampieri², Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia³

INTRODUÇÃO: esta pesquisa busca analisar enunciados produzidos acerca de como se caracterizam os textos nos meios digitais, à luz da teoria da Análise do Discurso de linha francesa (AD), fundada por Michel Pêcheux na década de 60. O estudo promove diálogo teórico entre a AD e pesquisas relacionadas ao uso dos meios digitais para escrita. **MATERIAIS E MÉTODOS:** consiste de pesquisas bibliográficas sobre estudiosos da teoria e produção de resenhas dos textos lidos para o entendimento dos principais pressupostos teóricos. As análises consistem em enunciados retirados dos sites Wikipedia e Yahoo, os quais foram elegidos para verificar o que trazem sobre a noção de texto. **RESULTADOS:** a partir das leituras sobre a AD e os meios digitais, foram desenvolvidas as resenhas, logo foi montado o arquivo da referida pesquisa, composto por enunciações dos sites Wikipedia e Yahoo, contrapondo a abordagem que fazem da noção de texto. Algumas noções teóricas relacionadas ao texto foram trabalhadas na pesquisa, tais como as noções de leitura e interpretação. Para a AD, a interpretação é a construção de sentidos, ela é dependente da ideologia pela qual somos afetados. Para haver interpretação na leitura é necessário mobilizar as noções de formação ideológica e discursiva. **CONCLUSÕES:** a pesquisa mostrou, até aqui, que há diferenças de abordagem sobre o texto em cada site: a Wikipedia trata do texto na perspectiva da Lingüística textual, ela traz excertos do que é o texto nesta perspectiva, tais como sua definição segundo Costa Val(1991) “Um texto é uma ocorrência lingüística, escrita ou falada de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal. É uma unidade de linguagem e uso”; o Yahoo aborda os encontros e distanciamentos dos textos digitais e impressos, traz principalmente o modo como a escrita e a leitura de ambos é distante. Também é o site que mais se aproxima da AD, pois afirma que o autor é um imitador tanto no texto digital como no impresso, que ele nunca é a origem, apenas mescla escritas já existentes e que no hipertexto pode ser transferido o poder do autor ao leitor, enquanto que no impresso não.

Apoio: PIBIC/UNIJUI

¹ Pesquisa vinculada ao projeto de pesquisa *A Escrita Digital e os Modos de Subjetivação*.

² Bolsista PIBIC/UNIJUI, aluna do curso de Graduação em Letras, da UNIJUI.

³ Professora doutora do DELAC.